

Projeto InterSossego Ano 3

Autores: Alzira M^a B. Lewgoy, Maria Inês Azambuja, João Henrique Godinho Kolling, Roger dos Santos Rosa, Liziane Guedes da Silva

Em 2010, um grupo de professores da Universidade Federal do Rio Grande do Sul articulou-se sob o guarda-chuva do Programa de Extensão e Pesquisa em Saúde Urbana, Ambiente e Desigualdades (AZAMBUJA et al., 2011; UFRGS/SAÚDE URBANA, 2014). O objetivo era promover o debate sobre a saúde nas cidades num contexto de desigualdades sociais significativas, como é o caso brasileiro. As atividades do Programa foram potencializadas por financiamentos obtidos através dos Editais PROEXT-MEC/SESu de 2010, 2012, 2013 e 2014 – na maior parte destinados ao pagamento de bolsas de extensão. Em 2014, o Programa encontra-se estruturado em torno de oito projetos, entre eles o Projeto Intersossego, objeto deste artigo (para referências adicionais, consultar a página www.ufrgs.br/saudeurbana).

Projeto InterSossego

O Projeto InterSossego teve início em 2011 (LEWGOY e COLS., 2011). Seu objetivo era promover a saúde daquela comunidade através de ações visando influir em determinantes coletivos, sociais e ambientais, intersetoriais e com a participação dos moradores do local. Participam professores e alunos de graduação da UFRGS, profissionais da Unidade Básica de Saúde do Hospital de Clínicas de Porto Alegre Santa Cecília, do Centro de Referência de Assistência Social – Centro, da Prefeitura Municipal de Porto Alegre e representantes da comunidade. A experiência dos primeiros meses na extensão resultou na proposição e aprovação pelo CNPq de um projeto de pesquisa (LEWGOY E COLS., 2012), com os objetivos de compreender como os moradores se organizavam, como se relacionavam com órgãos públicos e representantes políticos (lideranças locais e da cidade no Orçamento Participativo, vereadores, cabos eleitorais), e como estabeleciam suas prioridades e processavam o encaminhamento de suas demandas.

A Vila Sossego

A Vila Sossego é um dos últimos redutos de moradia irregular persistindo em área relativamente central de Porto Alegre.

A ocupação existe há mais de 30 anos. Em 2008, a área foi reconhecida como “área especial de interesse social” por decreto municipal (PMPA, 2008), o que garantiu aos moradores o direito à reurbanização com sua permanência no local. No entanto, ainda não há qualquer previsão para o início da construção das moradias e a integração da área à malha regular da cidade. Em fevereiro-março de 2013, agentes comunitários de saúde e outros profissionais da UBS do HCPA/Santa Cecília e bolsistas de extensão e de iniciação científica à pesquisa do Projeto InterSossego contaram 327 pessoas vivendo em 100 habitações na área, sendo 72% das famílias enquadráveis na classe C da classificação da Associação Brasileira de Estudos Populacionais - ABEP (<http://www.abep.org/new/>).

Promoção da saúde

Quando se pensa a saúde a partir da perspectiva dos determinantes sociais e ambientais do adoecimento desigual, a promoção da saúde passa a ser entendida como resultado não só de políticas de saúde, também de moradia, renda, trabalho, educação, e das relações de poder que determinam e mantêm as desigualdades. Segundo Milton Santos, os territórios estão em diálogo permanente com a sociedade, e esse diálogo inclui a herança social (coisas naturais e artificiais, o espaço historicamente construído) e a sociedade em seu movimento atual (SEABRA, 2000). É com esta perspectiva que o projeto trabalha as seguintes questões: 1) a promoção da saúde coletiva; 2) a intersetorialidade e a interdisciplinaridade; 3) a formação e a relação universidade-comunidade; 4) a produção

de conhecimento para a ação; 5) os limites da democracia na vivência local.

A inserção do Projeto no território deu-se através da parceria com a equipe um da UBS do HCPA/ Santa Cecília: Médico, Enfermeira, Técnico de Enfermagem, Agente Comunitária de Saúde, que eram responsáveis por esta comunidade vulnerável e territorialmente bem definida, conhecida como Vila Sossego. Com esta equipe e a parceria de profissionais do CRAS Centro e de moradores, vêm-se construindo, ao longo de três anos, uma interlocução intersetorial e comunitária com algumas experiências exitosas no sentido da mudança com participação local. Em 30 meses o grupo produziu inúmeras reuniões, onze edições do jornal “Saúde, Sossego” para favorecer a comunicação entre os parceiros, a comunidade local e a comunidade ampliada, realizou duas feiras de saúde e mais de 20 reuniões mensais noturnas na Comunidade, além de dois seminários “InterVilas” de reflexão e debate ampliado sobre experiências comunitárias de extensão universitária (para mais detalhes ver www.ufrgs.br/saudeurbana, aba intersossego).

Neste período, poderíamos contabilizar como associados ao projeto, alguns resultados:

1) intervenções episódicas da Prefeitura na comunidade, como a substituição de um muro com risco de queda e um mutirão de castração de animais domésticos; 2) intervenção intersetorial para saneamento local, após detectarmos uma microepidemia de Dengue, em 2013. (TATSCH, 2013a e b).

Também merece menção especial a conquista do “Jardim Sossego”, uma ação protagonizada pela comunidade com respaldo do Projeto e parceria dos bolsistas de extensão, que culminou na transformação de um espaço local que antes armazenava lixo e sujeira em um jardim, conservado limpo há mais de cinco meses, e que hoje reúne socialmente adultos e crianças da comunidade e simboliza a possibilidade de mudança.

A promoção da saúde orientada pelo benefício coletivo, com ênfase na abordagem intersetorial e na participação local, traz desafios à educação profissional. Tem-se evidenciado a grande distância que existe entre a prática profissional (setorial, burocratizada, de baixo poder de resposta e despolitizada) e as necessidades daqueles em desvantagem social. Há limitações de dois tipos: a cultura clientelista de algumas lideranças comunitárias e políticas, e a autonomia setorial e centralização administrativa, que dificultam o planejamento local integrado.

Por exemplo, os órgãos públicos têm registros parciais sobre habitações/famílias/prontuários relativos à Vila Sossego. Os setores estão organizados pela oferta especializada de seus profissionais e serviços, enquanto as demandas das populações locais são frequentemente mais complexas, envolvendo vários setores simultaneamente. A formação precisa ter um caráter não apenas técnico, mas precisa ter também compromisso com a inclusão social e a cidadania. Em termos de coordenação, o grande desafio tem sido dar conta de todos os desdobramentos que cada ação desencadeia, mantendo, assim, compromissos assumidos com a comunidade, parceiros, alunos e órgãos de apoio e fomento a projetos de extensão e pesquisa. ◀

Referências

AZAMBUJA, M. I. R., ACHUTTI, A. A., REIS, R. A. et. al. Saúde urbana, ambiente e desigualdades. *Revista Brasileira de Medicina Fam Com.* v.6, n.19. p. 100-105, 2011. <http://www.rbmf.org.br/rbmfc/article/view/151> Acesso, em 26.09.2014.

IBGE, Domicílios e residentes em Aglomerados Subnormais. Porto Alegre, Censo 2010. http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/censo2010/aglomerados_subnormais/tabelas_pdf/tab1.pdf

JORNAL SAÚDE SOSSEGO, 2014. Disponível em <http://www.ufrgs.br/saudeurbana/intersossego/03>